



Rede Internacional de Pesquisa, História  
e Saúde

Paulo Henrique Martinez <sup>1</sup>  
Virgílio Estolio do Rosário <sup>2</sup>  
Philip Jam Havik <sup>3</sup>

**SOBRE OS AUTORES:**

Coordenadores da Rede Internacional de Pesquisa História e Saúde. Respectivamente.

A Rede Internacional de Pesquisa História e Saúde nasceu em evento ocorrido na UniEVANGÉLICA, Anápolis/Goiás, em outubro de 2013, a partir de entendimentos entre os organizadores da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e convidados nacionais e estrangeiros. Coube aos professores Sandro Dutra e Silva, daquela instituição de ensino superior e coordenador do evento, e Virgílio Estolio do Rosário, convidado para a Semana Nacional, a proposição e a decisão de criar uma rede internacional de pesquisadores que assegurasse a continuidade dos diálogos ali iniciados e que articulasse os seus desdobramentos acadêmicos, profissionais, técnicos e institucionais. Em dezembro de 2014, a Rede Internacional de Pesquisa História e Saúde foi constituída em Lisboa, reunindo vinte e cinco pesquisadores de países de língua portuguesa. A coordenação geral está a cargo de Paulo Henrique Martinez (UNESP/Brasil), Virgílio Estolio do Rosário (IHMT/Portugal) e Philip Jam Havik (IHMT/Portugal).

<sup>1</sup> Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Docente na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. [martinezph@uol.com.br](mailto:martinezph@uol.com.br).

<sup>2</sup> Doutor em Genética pela University of Edinburg, Escócia. Pesquisador no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. [virgilio.do.rosario@gmail.com](mailto:virgilio.do.rosario@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Social Sciences, Leiden University, Holanda. Docente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e pesquisador no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. [philip.havik@ihmt.unl.pt](mailto:philip.havik@ihmt.unl.pt).

O projeto de pesquisa conjunta *África e Brasil: Saúde, Sociedade e Meio Ambiente (séculos XV-XXI)* é a primeira iniciativa científica desta Rede. Ele foi proposto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil) pelo Laboratório de História e Meio Ambiente, de professores no Departamento de História da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis, e de pesquisadores em países africanos vinculados à Rede Internacional de Pesquisa História e Saúde. A submissão ao Edital Pró-África/CNPq, em janeiro de 2015, contou com um conjunto de pesquisadores nas áreas das ciências humanas e da saúde de universidades e instituições científicas distribuídas em cinco estados do Brasil – Goiás, Minas Gerais, Paraná, Paraíba e São Paulo – e em dois países africanos, Angola e Moçambique.

No Brasil a equipe está constituída de profissionais atuantes na Universidade Estadual Paulista – André Figueiredo Rodrigues, Paulo César Gonçalves, Paulo Henrique Martinez e Roger Domenech Colacios (Departamento de História); na Universidade Federal de Goiás: Sônia Maria de Magalhães (Departamento de História) e Pedro Vitor Lemos Cravo (Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública); na Universidade Federal de Campina Grande: Iranilson Buriti de Oliveira e José Otavio de Aguiar (Departamento de História); na Universidade Federal de Uberlândia: Marcelo Lapuente Mahl e Jean Luiz Neves Abreu (Departamento de História); na UniEvangélica: Giovana Galvão Tavares, Maria Barbalho e Sandro Dutra e Silva (Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente); na Universidade Estadual de Maringá: José Francisco dos Santos (Departamento de História). Em Angola o projeto conta com a participação de: Maria Helena Agostinho (Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto). Em Moçambique, na Universidade Eduardo Mondlane: Antônio Sopa (Centro de Documentação da Universidade de Moçambique), Emilia Virginia Noormahomed (Departamento de Microbiologia), Julio Raimundo Machele (Departamento de História) e Yussuf Adam (Departamento de História).

O projeto *África e Brasil: Saúde, Sociedade e Meio Ambiente (séculos XV-XXI)*, pretende, a partir da busca de interação e da integração de seus respectivos grupos e equipes de pesquisa e da Rede de História e Saúde, gerar novos conhecimentos, desenvolver capacidade técnica e operacional no estudo das doenças endêmicas em áreas tropicais no Brasil e em países da África, sobretudo os de língua oficial portuguesa. O projeto prevê também a colaboração de investigadores, especialistas e instituições co-executoras de Portugal, universidades, centros de pesquisa e bibliotecas, notadamente do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa. É previsto com a realização do projeto o incremento dos diálogos e das ações de cooperação dos pesquisadores

Virgílio Estolio do Rosário, Maria Odete Afonso e Philip J. Havik, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Maria do Céu Madureira, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Ana Cristina Ribeiro Marques Roque, do Instituto de Investigação Científica Tropical, Cristiana Bastos, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

A investigação pretendida neste projeto é a de revisão de técnicas de análise e de interpretação das realidades sanitárias, sociais e ambientais no Brasil, Angola e Moçambique. Estes países dispõem de acervos bibliográficos e de documentação básica com características tipológicas comuns e assemelhadas, como, por exemplo, relatos de viajantes, militares, religiosos e administradores coloniais, relatórios técnicos, diários, memórias e autobiografias. Os relatórios médicos dos serviços de saúde nos diferentes territórios objeto de interesse dos pesquisadores da Rede compõem fontes úteis e de elevado potencial de acesso a dados, formações, experiências e análises para a história do meio ambiente e da saúde. O exame destes registros e testemunhos à luz das preocupações e de abordagens multidisciplinares como a história ambiental, a história das ciências, da saúde e das doenças, a antropóloga médica e a etnobotânica, entre outros campos disciplinares que integram a Rede, possibilita obter e ampliar um conhecimento de conjunto e comparado, monográfico e temático, empírico e teórico, sobre variado elenco de fenômenos e processos sociais relacionados à saúde humana e às doenças, sobretudo aquelas de incidência em áreas tropicais, à vida social e material e do meio ambiente nos países estudados.

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa alarga a perspectiva pragmática do papel intelectual das ciências humanas em diálogo interdisciplinar e com outras áreas do conhecimento na compreensão, tanto das mudanças e das regularidades sanitárias, sociais e ambientais, observadas e por constatar em novas pesquisas, e na sua interpretação sistemática, quanto das situações histórico-sociais análogas, tal como aquelas do Brasil, Angola e Moçambique, na perspectiva do tempo longo, entre os séculos XV e XXI.